

DIARIO DO PIAUHY

Organ Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno Semestre 158000
88000

THEREZINA, domingo, 17 de maio de 1914.

Redação e officina Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 110

Impressões

Mais um melhoramento acaba de ser introduzido em o nosso corpo militar de policia, graças á intelligente iniciativa do seu digno commandante tenente coronel R. Burlamaqui. Refiro-me á bibliotheca ali instituida e que já conta diversos volumes, adquiridos uns por conta do cofre do corpo, outros por offerta de particulares.

Ainda no anno passado, foi ali creada, pelo mesmo espirito empreheendedor daquelle illustre militar, uma escola que, com excellentes resultados, virando do analfabetismo muitos agentes da nossa força publica, e aperfeiçoando conhecimentos rudimentares de que outros já dispunham sobre varias materias. Na modesta bibliotheca do quartel encontram todos elles, d'ora em diante, um valioso elemento para melhor esclarecimento do seu espirito e mais perfeita cultura da sua intelligencia. Esta, não só lhes fornecerá uma proveitosa distracção nas horas destinadas ao descaño do pesado manejo das armas, como será sobretudo uma escola instructiva, onde os soldados beberão os seus ensinamentos e as boas lições.

O distincto commandante da milicia piauhyense, preheendendo lacunas que existiam por de mais sensíveis no seo da briosa corporação que dirige, vai dando com a introdução desses melhoramentos, os mais salutaris exemplos de amor ao cargo que dignamente exerce, de extrema dedicação ás cousas da intelligencia, exemplos que fructificarão, devendo ser imitados por outras corporações.

A instrucção dos soldados, bem o comprehendeu o tenente coronel Burlamaqui, se não deve restringir ao manejo das armas, aos exercicios physicos, que se lhes exige por toda parte; elles precisam tambem e tutar o espirito, manuseando os bons livros, consultando os melhores escriptores, que tenham o poder de apurar-lhes o caracter e de afinar-lhes os sentimentos. A bibliotheca do quartel, portanto, que augmentará á proporção que se desenvolverem os recursos do cofre respectivo, e com a reconhecida generosidade dos piauhyenses, proporcionará sem duvida aos officiaes e praças da nossa policia, as luzes de que forem carecendo. Ali nessa pequena e modesta livraria deverão ainda encontrar ao seu alcance jornaes e revistas que venham tambem pô-los a par das mais importantes occorrencias mundias. Certo é que a leitura variada de obras diversas influenciará uma maior somma de virtudes civicas e moraes no espirito dessas praças que, até a alguns annos, se limitavam ao primitivo e inculto conhecimento da profissão do soldado de policia no Piahy, que não tinham sequer a disciplina, o assento e o garbo que hoje o distinguem. A nova feição que se observa na nossa corporação armada, devemos-a ao gosto, methodo e perseverança dos dois

valerosos officiaes do exercito, a quem nos ultimos annos têm sido confiado o seu commando, os quaes fizeram ali a completa applicação de modernos ensinamentos da carreira militar.

Assim, julgando de excellentes effecto o ultimo empreendimento do tenente-coronel Burlamaqui, creou uma bibliotheca para os seus commandados, venho, nestas ligeiras notas, congratular-me com estes, e protestar ao illustre e oeroso commandante do corpo a minha sincera sympathia e os meus espontaneos applausos pelo seu act, que é mais um attestado dos seus sentimentos patrioticos e da sua alma culta e bem formada.

F. C. B.

OS ESTADOS UNIDOS E O ELEMENTO ETHNICO ANGLO SAXONICO

A proposito da crescente mistura de raças nos Estados Unidos o semanario Inglez «Public Opinion» publicou o seguinte artigo.

«Ha alguns mezes, quando foi representada nos Estados Unidos a peça do notavel escriptor Israel Zangwill, houve na imprensa americana uma viva polêmica acerca da questão da mistura das raças, como um resultado da confluncia de correntes immigratorias, que de diferentes pontos se dirigem para a America do Norte. Mas nessa occasião o principal topico em debate era o problema do futuro dos judeus nos Estados Unidos; agora, porém, a questão que está interessando muitos publicistas americanos é a do futuro da raça americana.

Ha meio seculo, os Estados Unidos constituíam uma nação essencialmente anglosaxonica. Já havia alguns annos que para ali se dirigia uma forte corrente de colonização europeia e havia ainda no paiz, além dos negros que acabavam de ser libertados, os restos das antigas populações indigenas. Mas os Indios estavam em via de extincção, os negros eram uma raça subalterna e os europeus de origem não ingleza eram gradualmente assimilados e, dentro em breve, não se distinguem de um modo notavel dos individuos a origem anglosaxonica. Mesmo quando com o correr dos tempos os elementos extranhos começaram a tornar-se mais importantes e numerosos, os Estados Unidos não deixaram de ser um paiz de raça e lingua ingleza. O espirito dos antigos colonos da Nova Inglaterra persistia como o factor preponderante na vida social. O Inglez podia notar profundas differenças de ponto de vista e de caracter, mas afinal de contas sentia que se achava entre homens da sua raça, inspirados pelos mesmos ideaes fundamentais e guiados por principios politicos e ethnicos muito semelhantes.

A desanglicanização dos Estados Unidos começou pelos Estados do Oeste. Ha vinte ou trinta annos, quem viajava pela America do Norte ficava surprehendido ao notar como se novas comunidades, que iam surgindo nas regiões colonizadas mais recentemente, differiam profundamente da população de Nova York, de Washington, de Boston ou de Philadelphia. Mas essa predominância

dos elementos ethnicos extranhos, que outrora se manifestava no Oeste, apparece agora, com maior nitidez ainda, exactamente nos Estados que formavam o núcleo anglo-saxonico da Republica. E nesta circumstancia é que está contida a alta significação politica e internacional da profunda transformação racial, que ora se opera na America do Norte. A acção dissolvente dos elementos importados do extrangeiro, e que está modificando o typo physico, as tendencias intellectuaes e a orientação moral da nação americana, faz-se sentir na zona da Republica em que está centralizada a maior parte da riqueza nacional e onde se acham concentradas as mais importantes fontes de energia do paiz.

Um estudo dos factores, que estão lançados na grande retorta de onde vai sahir a futura raça americana, é por muitos motivos fascinante. Antes de fazer uma analyse das diversas influencias que esses elementos ethnicos exercem, convém examinar as estatísticas relativas ao movimento immigratorio. Um estudo que comprehendesse alguns annos, seria muito mais elucidativo, mas não poderia caber dentro dos limites deste artigo. Contentar-nos-emos, portanto, com a analyse de um anno e tomaremos, como exemplo, o periodo de doze mezes, decorridos entre 30 de junho de 1912 a 30 de junho de 1913. Esse é o ultimo periodo sobre o qual temos estatísticas completas.

Durante os doze mezes a que nos referimos, entraram no territorio dos Estados Unidos 1.427.227 immigrants. Sob a denominação de immigrants, incluímos tambem os viajantes que visitaram a Republica americana; mas, como o numero destes é relativamente pequeno, podemos tomar o total dos extrangeiros, entrados no territorio americano, como um indice, mais ou menos exacto, da massa de elementos novos que foram levados, durante o periodo que examinamos, para tornar ainda mais complexa a mistura ethnographica americana.

A primeira coisa que se nota ao examinar as estatísticas, é que desse total de 1.427.227 extrangeiros, que entraram no territorio dos Estados Unidos, fazem parte, individuos de todas as nacionalidades. Mas a distribuição não é igual. O primeiro lugar estão os italianos, que formam um contingente de trescentos e vinte mil immigrants; é bem notar que duzentos e sessenta e quatro mil desses italianos são procedentes da Italia meridional. Depois dos italianos, vêm os polacos, com um total de cento e oitenta e cinco mil immigrants. Em seguida, temos os judeus, os armenios e os ingrezes, que figuram nas estatísticas com contingentes de cento e cinco mil, cento e um immigrants, respectivamente. O resto da massa de immigrants está, como dissemos, dividido por todas as raças do planeta.

Sob o ponto de vista do futuro da raça americana, os dois elementos ethnicos mais importantes são o judeu e o italiano. O segundo, pelas proporções consideráveis em que entra nos Estados Unidos todos os annos e pela sua grande fertilidade, está rapidamente adquirindo uma posição de extraordinaria importancia. O judeu, embora represente apenas trinta e tres

por cento do contingente enviado pela Italia, tem, contudo, a vantagem de predominar pela intelligencia e pela energia commercial. Podemos, portanto, dizer que, na equação do futuro da raça americana, os dois factores principais são o italiano, cuja importancia é numerica, e o judeu, cuja significação é qualitativa.

As nações são grandes organismos sujeitos ás leis do desenvolvimento e do declínio. E a raça dominante em um paiz está igualmente sob a influencia desse processo universal.

Quando a raça governante começa a decahir, ella é conquistada pelos elementos ethnicos que a cercam, ou por outros vindos do exterior. A's vezes, como acontecia frequentemente nos tempos antigos, a conquista é feita pela força militar; em outras occasiões, como acontece, geralmente, na nossa época, o processo da conquista é pacifico e gradual. Nos Estados Unidos, a raça predominante outrora era a anglo-saxonica, mas agora ella está perdendo gradualmente o terreno e difficilmente hoje se pôde dar-lhe o nome de raça suprema. Por enquanto, nenhum dos elementos exóticos adquiriu uma predominancia decisiva e o processo a que assistimos está ainda em uma phase preliminar, na qual a unica cousa positiva é que o anglo-saxonico foi desalojado do lugar que occupava.

Ha, porém, alguns factos, que já se definem com sufficiente clareza, para justificar um certo numero de previsões sobre as linhas gerais da physionomia ethnica da futura raça americana. O primeiro, e o mais importante d'elles, é que os elementos provenientes da Europa meridional, estão adquirindo decisiva predominancia sobre os de origem septentrional. O numero total de immigrants vindos dos paizes da Europa septentrional é de pouco mais de quatrocentos mil. E convém observar que nesse numero estão incluídos os russos e os ruthenios, que formam um grupo ethnico especial. O valor demographico desse total será ainda menor si notarmos que para elle contribuem com mil ingrezes, que, na sua maioria são viajantes e individuos que apenas residem algum tempo nos Estados Unidos. Mas, considerando apenas os grandes numeros, veremos que, em quanto dois terços dos novos habitantes dos Estados Unidos são homens de todas as raças e especialmente de origem mediterranea, os immigrants que têm algum parentesco ethnico com a primitiva raça dominante, formam apenas um terço dos recém-chegados. O segundo ponto importante é a ascendencia que os judeus estão conquistando em todos os ramos da actividade superior.

Na politica, no jornalismo, nas letras, nas profissões, no commercio e na finança, o judeu vence pela sua superioridade intellectual e se impõe pela sua energia e tenacidade.

Não é exagero dizer que Israel está conquistando a America; mas por seu turno o americanismo está operando uma metamorphose no espirito semitico.

que sahirá daquella maravilhosa retorta para onde estão sendo lançados todos os elementos humanos. Mas nada nos auctoriza a ser pessimistas. O anglo-saxonico vai gradualmente desaparecendo; em lugar d'elle vai surgir, talvez, uma raça mais nobre, mais vigorosa, que reunirá todas as qualidades, e naturalmente, alguns defeitos, que até agora têm estado divididos por todos os povos do globo.

Telegrammas

Serviço especial do DIA DO PIAHY
INTERIOR

RIO, 15.

O Senado regeitou as renuncias do senador Glycério, da commissão de finanças, e a do senador Alfredo Ellis, da commissão de instrucção publica.

RIO, 15.

Em sessão de hontem, o senado regeitou tambem o requerimento do sr. Adolpho Gordo, em que este senador propunha que o senado e a camara trabalhassem separados e simultaneamente. O sr. senador Finheiro Machado declarou que iria combinar com o presidente da camara, deputado Sabino Barroso, a reunião conjunta do congresso, para a apuração das eleições presidenciaes.

RIO, 15.

Hoje não houve sessão em ambas as casas do Congresso Nacional.

CEARÁ

FORTALEZA, 15.

Realizou-se, hoje, em todo Ceará, as eleições para deputados, presidente e vice presidentes do estado, sendo as chapas unicamente votadas as apresentadas pelo P. R. C. Cearense.

PARNAHYBA, 15.

O «Município» publicou uma circular do ministro da Viação sobre as viagens da Companhia de vapores da Companhia de paquetes da Lloyd em Tutuya. Commentou o abusos da companhia, mandando a Tutuya um unico vapor ao encontro de diversos paquetes da Lloyd, recebendo subvenção como se ella fizesse especial viagem ao encontro de cada paquete. Chama a attenção dos srs. delegados fiscal e fiscal da Companhia, para essas faltas que redundam em abuso e graves prejuizos ao commercio, alem do mais,

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. dr. governador do estado recebeu os seguintes: Rio, 15.—Abraços.—Francisco Correia. Itajubá, 15. Retribuo as saudações do v. exc. pela passagem da gloriosa data nacional.—W. Biaz. Recife, 15.—Congratulo-me com v. exc. pela data memoravel que ante-hontem passou. Saudações. Dantas Barreto. P. Alegre, 13. Saudações efusivas pela data comemorativa da fraternidade dos brasileiros. Borges Medeiros.

Ha tempos um importante industrial de Leipzig (Alemanha) foi assassinado por um tal Wolff para o roubar, quando aquelle seguia, em auto-vel, pelas immedições de San Remo (Italia).

Wolff foi preso, julgado e condemnado a prisao perpetua e encontrava-se cumprindo essa pena na cadeia de San-Remo, quando, numa das noites ultimas, os seus guardas foram despertados pelos affictivos gritos que o condemnado soitava.

Accedendo immediatamente, foram encontrar Wolff, chorando convulsivamente e dizendo que sua mãe acabava de morrer.

Tratava-se de um curioso caso de telepathia, pois, com effeito a mãe de Wolff, que residia em Leipzig e portanto a muitos kilometros de distancia, não tendo podido resistir á vergonha de ter um filho ladrão e assassino, vinha de suicidar-se, lançando-se de uma janella.

Os guardas da prisao, que ignoravam tal facto, quizeram convencer Wolff de que elle estava soffrendo de algum pesadelo, mas Wolff affirmava:—Não é pesadelo, não; minha mãe morreu!

Horas depois, sabia-se do suicidio da pobre mulher e quando o medico da prisao foi visitar Wolff, no dia seguinte, constatou que este havia enlouquecido.

O Diar. Off. da França publicou a estatística, no 1.º de Janeiro de 1947, dos caminhos de ferro da Europa.

O comprimento total das vias ferreas europeas era de 342.923 kilometros, em augmento de 1013 kilometros por anno.

Sob o ponto de vista da ré-

Allemanha vem em primeiro lugar, com 62.692 kilometros, segue-se a Russia, com 61.692 kilometros, depois vem a França, com 50.893; a Austria-Hungria 45.452; a Gran-Bretanha e a Irlanda, 37.735; a Italia, 17.387; a Hespanha, 15.337; a Suecia, 14.330; a Belgica, 8.775.

Si se considerar a importancia superficial da rede nos diversos paizes da Europa, é a Belgica que vem em primeiro lugar: 29 kilometros e 7 por myriametro quadrado; depois Luxemburgo, 19,9; a Suissa, 11,8; a Allemanha, 11,6; Malta, Jersey e Man, 10, os Paizes Baixos, 9,2; a Dinamarca, 9,7; a França 9,5.

Com relação á população, a classificação é a seguinte: Suecia, 26 kilometros e 2 por 10.000 habitantes; Luxemburgo, 21; Dinamarca, 14,4; Suissa, 13,7; Noruega, 13,2; França, 13; Belgica, 11,8; Allemanha, 9,7; Austria-Hungria, 8,9; Gran-Bretanha, 8,3; Hespanha, 8,2.

A evolução allemã—Ocapitão Bernard Serrigny (A evolução do imperio allemã de 1871 até os nossos dias) publicou um estudo historico philosophico em que defende theses seguintes:—Ha quarenta annos, dois homens de genio têm governado a Allemanha. Esses homens comprehendem as multiplas necessidades politicas, religiosas, economicas, colonias do paiz, e tudo movimentaram para satisfazelas.—Donde vem, pois, que tenham visto mallograr-se, ao menos em parte, os seus esforços? E, responde o auctor, que elles foram sempre de encontro a dois obstaculos invenciveis sem guerra e sem revolução: a suopremacia da Prussia e do imperador, inscripta outrora na constituição e a criação da Terra do Imperio. Foram esses dois obstaculos que sempre quebrantaram e ainda hoje fazem curvar as engrenagens do Estado... Qual será o fim deste estado de cousas? Provavelmente, apesar do pacifismo de Guilherme II, será uma nova guerra.

Escrepto com o proposito de se elevar acima da terra terra das questões de raça e de partidos, este livro dará aos que lamentam os acontecimentos de hontem a chave de muitos mysterios.

Os capitulos que se occupam de cousas militares e economicas são naturalmente tratados com peculiar competencia. O auctor pertence ao estado-maior

do exercito e a sua obra já publicada: "As consequencias economicas e sociais da proxima guerra" é consultada com respeito nos mais economistas e militares mais autorizados da Europa.

Foi inventado, em França, um novo material destinado a revestir as paredes dos edificios, e substituindo com grandes vantagens da toda a ordem, inclusive economicas, o estuque, a madeira e outros materiais até agora em uso.

Trata-se de placas metallicas, com a espessura de 0,0025, que se adaptam ás paredes e tectos dos varios compartimentos formando-as assim completamente e com grão de ornamentação desegada.

As vantagens deste revestimento metallico são numerosas, porque não só é impedida a penetração da humidade, como se afastam os microbios e insectos, conseguendo-se ao mesmo tempo um bello aspecto.

O MINHOÇÃO

Quem se perdeu na selva selvaggia ed aspra e forte das confres que fez publicar o sr. Ruy Barbosa, por haver perdido do ensejo de as pronunciar em publico, talvez se recorde de um capitulo, deslaccado em letreiro reumbante, da que se devia realizar em Bello Horizonte. Vem elle, no Correo da Manhã, de 7 de fevereiro, na parada da primeira das estações em que foi dividida a arenga pela exhaustiva kilometragem de sua proximidade. Intitula-se o minhocão, nome de um bicharoco horrendo, creado pela suggestiva credulidade sertaneja; mas que, por ser imaginario, não enche menos de pavor e sustos as gentes do Araguaia com os seus mugidos formidaveis.

Para o sr. Ruy Barbosa o minhocão tanto pôde ser o marechal Hermes, como o general Pinheiro Machado,—monstros ficticios, de cujo ridiculo recio se deve libertar o Brazil, para se curar da unica molestia que o opprime.

O capitulo valeria por um bello trecho de literatura, se não o enfiasse o autor e lhe não destruísse a esthetica com o nome

Olhando o Mundo...

Comboiando Esperanças... Esperanças... Levo o náu a estibordo, náo morre... —Aonde ides, senhor! (falam as creanças) ... comprar enfeite e joias para a sorte.

Errante caminheiro, em verdes nuanças! —Cada mocinha encomendava um córte... Depois que atravessei verdozas franças, Tornei trazendo enfeites para a morte.

Ah! que eu voltava á patria do Sol posto! ... uma tripulação de átro desgosto... Nessa desgraça a pálpbra se cerra!...

—Avante! para o Sul ou para o Norte! Um brado de commando vale a morte, Na suprema miséria desta terra.

Baurélio Mangabeira

scientifico dos animaes, a que lhe aprouve comparar o monstro. Até a preocupação do erudito falhou, porque essa technologia se encontra na mais humilde das encyclopedias ou em qualquer compendio de historia natural. E, quando esses lepidosirénés e gymnotes não quebrassem a filigrana do estylo com o peso doutoral das suas raizes gregas, haveria, de sobra, uma amedrontada micção infantil, que fica mal e trestanda entre as pompas de tão eximio escriptor.

Isso, porem, é mais com o literato do que com o chefe de uma corrente partidaria. Aliás, no futuro, quando se fizer o balanço destes cinco lustros de vida republicana, somente as peregrinas bellezas do seu incomparavel legado literario farão perdoar, no sr. Ruy Barbosa, os erros, as incoherencias, as contradicções, os illogismos e as gaffes do politico. Porque a verdade é esta: o chefe do amalgame, que chamaram civilismo, é exclusivamente, como já disseram alhures de Latino Coelho, um estylo em busca de um assumpto e, ainda mais, um eterno resentimento á procura de constantes pretextos de desabafo.

Seja o patrocínio de uma causa, a defesa de uma candidatura, o ataque a um adversario, a critica de um acto do governo, o que elle sempre visa

é a phrase, o que o preoccupa é sempre dizer muito e dizer com arte, na abundancia de uma synonymia exuberante e no esplendor de troços originaes. Dê-m-lhe um assumpto, e elle lerá paginas e paginas de um colorido impecavél, de uma vermaculadica castigada, na sua paciencia benedictina de procurar, através de lexicos e classicos, o termo raro, o termo exquísito, o termo obsoleto que faz interromper-se a leitura e consultar-se o dicionario.

Pouco o preocupam, quasi nada lhe interessam a coherencia e a verdade. O que elle quer é exhibir a sua magnificencia de vocabulario e a sua plethora de adjectivação. Não lhe peçam justiça nos conceitos sobre contemporaneos, nem imparcialidade na analyse de factos e acontecimentos. Seria exigir-lhe e pedir-lhe o que não poderia dar, porque elle é somente um estylo, e o estylo na sua forma doentia não tem nem logica, nem entranhas.

Com a mesma eloquencia, as mesmas hyperboles e os mesmos sophismas, elle sustentará hoje o archaico geocentrismo do systema solar, para defender a manhá os movimentos de rotação e translação do nosso planeta. Hontem, um determinado individuo era um typo de virtudes não communs, para ser agora o réo de todos os crimes. Annos não faz, um outro pos-

NOÇÕES DE PEDAGOGIA APLICADA

II (1)

Da educação physica indirecta

1. Espiritualismo e pedagogia. 2. O espirito e a vida. 3. Educação e a vida. 4. A vida e a educação. 5. A educação e a vida. 6. A vida e a educação. 7. A educação e a vida. 8. A vida e a educação. 9. A educação e a vida. 10. A vida e a educação. 11. A educação e a vida. 12. A vida e a educação. 13. A educação e a vida. 14. A vida e a educação. 15. A educação e a vida. 16. A vida e a educação. 17. A educação e a vida. 18. A vida e a educação. 19. A educação e a vida. 20. A vida e a educação. 21. A educação e a vida. 22. A vida e a educação. 23. A educação e a vida. 24. A vida e a educação. 25. A educação e a vida. 26. A vida e a educação. 27. A educação e a vida. 28. A vida e a educação. 29. A educação e a vida. 30. A vida e a educação. 31. A educação e a vida. 32. A vida e a educação. 33. A educação e a vida. 34. A vida e a educação. 35. A educação e a vida. 36. A vida e a educação. 37. A educação e a vida. 38. A vida e a educação. 39. A educação e a vida. 40. A vida e a educação. 41. A educação e a vida. 42. A vida e a educação. 43. A educação e a vida. 44. A vida e a educação. 45. A educação e a vida. 46. A vida e a educação. 47. A educação e a vida. 48. A vida e a educação. 49. A educação e a vida. 50. A vida e a educação. 51. A educação e a vida. 52. A vida e a educação. 53. A educação e a vida. 54. A vida e a educação. 55. A educação e a vida. 56. A vida e a educação. 57. A educação e a vida. 58. A vida e a educação. 59. A educação e a vida. 60. A vida e a educação. 61. A educação e a vida. 62. A vida e a educação. 63. A educação e a vida. 64. A vida e a educação. 65. A educação e a vida. 66. A vida e a educação. 67. A educação e a vida. 68. A vida e a educação. 69. A educação e a vida. 70. A vida e a educação. 71. A educação e a vida. 72. A vida e a educação. 73. A educação e a vida. 74. A vida e a educação. 75. A educação e a vida. 76. A vida e a educação. 77. A educação e a vida. 78. A vida e a educação. 79. A educação e a vida. 80. A vida e a educação. 81. A educação e a vida. 82. A vida e a educação. 83. A educação e a vida. 84. A vida e a educação. 85. A educação e a vida. 86. A vida e a educação. 87. A educação e a vida. 88. A vida e a educação. 89. A educação e a vida. 90. A vida e a educação. 91. A educação e a vida. 92. A vida e a educação. 93. A educação e a vida. 94. A vida e a educação. 95. A educação e a vida. 96. A vida e a educação. 97. A educação e a vida. 98. A vida e a educação. 99. A educação e a vida. 100. A vida e a educação.

A divida dos antigos era Mens sana in corpore sano, isto é, um espirito sadio num corpo sadio. Entim comprehendido, cedo, as relações que ha entre os phenomenos da vida objectiva e os da vida subjectiva. Acreditavam que o desenvolvimento completo do espirito não é possível onde não haja completo desenvolvimento physico. E por isso, asseveram Platão que o homem é a alma que se serve de um corpo.

Marion escreve, a proposito, no Cours sur la science de l'éducation:

«A perfeição physica serve para assegurar a perfeição moral. Não ha nada mais tyrannico do que um organismo enfraquecido. Nada paralyisa mais o livre movimento da razão, o surto da imaginação, o exercicio da reflexão, nada esgotta mais depressa as fontes do pensamento, que um corpo enfermo cujas fun-

ções enfraquecem e para quem todo esforço é doloroso. Nenhum escripto (tenhas, pois, acrescenta elle. Si quizerdes formar a alma que se desenvolva largamente, um homem de generosa e intrépida vontade, lazei, a principio, e antes de tudo, um organismo vigoroso, de solida resistencia e musculos de aço.»

Por sua vez, Emerson precursor das ideias, escandalizava seus contemporaneos affirmando brutalmente que a primeira condição do successo é ser um bom animal. E Spencer reproduzia-o sustentando que o elemento precípua de prosperidade de uma nação é que seja formada de bons animaes.

Nenhum povo está a salvo das surpresas de uma guerra. A tendencia imperial que abre, nos tempos modernos, um ciclo novo de conquistas; a substituição do trabalho manual pelo de macho; que, promovendo um excesso de produção, determinam crises na industria e foram premente a necessidade da abertura de novos mercados; outras causas complexas, tudo importa nua ameaça permanente á segurança das nacionalidades, cujos destinos ficam dependentes do vigor physico de seus cidadãos.

Mas, não é somente em um caso de guerra, lembra o philosopho inglez, que esse vigor triumphá. Na propria luta industrial, na vida quotidiana, em tudo, é elle o primeiro factor do exito.

Não é possível negal-o. Todo mundo observou que, em a luta p-la vida, a boa estatura, a boa presença, valem por dois terços das condições do triumpho. Parece que a autoridade, o prestigio, a influencia crescem, ali, se impoem mais, se evidenciam melhor. A estatura me-

dia perde-se, annulla-se, desaparece nas multidões. Somente as outras sobressaem, destacam-se, deixam-se perceber.

Depois, já vimos que não é passível um desenvolvimento completo do espirito, onde o physico foi sacrificado. Os phenomenos da vida mental, a intelligencia, a vontade, o sentimento, os dois primeiros, com especialidade, só têm absoluta expansão num corpo sadio,—acrescendo que, como assignalam Carré e L'quier, a saúde, por si somente, é um elemento essencial da felicidade, para nós e para os que vivem commosso, pois que dá a força, que torna facil a coragem e o bom humor que nos predispõe á benevolencia,—aos impulsos de sympathia, aos sentimentos altruistas.

Citam-se, certo, exemplos, em contrario. Napoleão, de baixa estatura, de uma presença pouco agradável, epileptico, trouxe, por um momento, a Europa em convulsão: terminou, no entanto, tragicamente, em meio de sua carreira brilhante, quando sonhos gigantescos o deslumbravam. A molestia arrebatou-o, empurrou-o para a serie de aventuras epilógicas em S. Helena. Pascal, doente, assombra-nos ainda com os fulgores de seu genio. Mas, es, rotado muito cedo, succubiu antes de nos dar todos os frutos de sua possente mentalidade,—como recorda Compayré!

Outros nomes podem ser indicados. Contra essas excepções, no entanto, protesta a generalidade dos casos que incidem, diariamente, sob a observação dos menos pesquisadores.

A civilização encurtou-nos a media da vida—muito embora Spencer o negue e sustente o contrario. A lucta se torna

intensa. O campo da competencia diminue. Todo o vigor physico se impõe para a resistencia—ao meio adverso e ao proprio homem. E, enquanto os fracos succumbem, triumpham os fortes. E a historia das raças conquistadoras e dos povos conquistados. Para citar um exemplo —dos hespanhoes, trenados pela pratica dos instinctos guerreiros e dos incas e aztecas enfraquecidos por um mysticismo enervante.

Não é bastante, pois, retemperar a alma na cultura do caracter e da intelligencia. É necessario retemperar o physico, tornar-o apto á resistencia, fortalecel-o para a lucta. E si dos cuidados á primeira infancia depende, em grande parte, essa resistencia; si elles competem aos pais, o professor pode fazer muito no sentido de lhes preencher a falta, ou de secundal-os, praticando com os alumnos a educação physica, indirecta, ou directa.

A educação physica indirecta se pratica observando regras geraes de hygiene, isto é, «um conjunto de medidas destinadas a nos conservar a saude, a nos manter o exercicio facil e regular de todas as funcções organicas.»

Assim comprehendida, a hygiene divide-se em publica e privada. Publica, sempre que dispõe sobre principios a applicar a uma collectividade, seja cidade, villa, povoação, quartel, penitenciar, seminario, escola. Privada, particular, ou individual, quando se refere ao individuo, tendo apenas em attenção o sexo, a idade, o seu desenvolvimento physico, suas condições organicas, a profissão que exerce.

Só interessa ao nosso ponto de vista a hygiene escolar, isto é, os principios re-

(1) Resumo de proleção de dr. Abdias Neves, livre docente da cadeira de pedagogia, na Escola Normal.

sua todos os predicados de chefe, para ser hoje um minhocão, um adianfesma, um lobis-homem da política. Mirífico escriptor, em cujos períodos fulgem ás vezes scintillações de genio; mas só talento de expressão, que se desenvolveu e se aperfeiçoou sem o lastimável sa-crificio de outras faculdades!

Onorale l'altissimo poeta mas não lhe queiram a imparcialidade de quem escreve pela justiça e para o futuro. E não incriminem o partidario, que a culpa lhe é unicamente do estylo, o estylo obcecção, o estylo fatalidade, que o domina, o possui e o governa, levando-o a se emmaranhar nas mais inverosímeis inconherencias e a sustentar os absurdos mais flagrantes. Depois, esse estylo se agita no cerebro de um homem que tambem tem estomago, tambem tem figado e guarda o rancor de decepções que o feriram fundo, e o despeito pelo sossobro de ambições que se lhe tomaram em monomania.

Pena é, para o deslumbramento de sua obra litteraria, que seja a verdade tão inexorable contra o Demosthenes da nossa politica como o é a gravidade precipitando, vertiginosa e mortalmente, o aeroplano ao qual pararam as rotações da helice.

E, quantos militamos nessa mesma politica, fascinados embora pela magia do seu estylo, não podemos deixar sem protesto tudo o que ao sr. Ruy Barbosa bem parece inventar e adullter sobre os acontecimentos que se desdobram, e os homens que nos dirigem.

Quem leia as suas conferencias e se deixe embecber pelo seu estylo de Orpheu do illogismo, sem lhe ter em conta a soberana despreocupação com que olympicamente ou despreza, ou garrota a verdade, ha de crer que vivemos num paiz sem leis, sem garantias e sem moralidade administrativa. Tudo perdido sem mais remedio e esperanças de paz e salvamento, a menos que nos caia do céu o thaumaturgo de um novo messianismo politico, o qual nos faça o milagre do Lazaro resuscitado. Este Messias, sem que lhe dissessem o nome, bem nos a-

portaram as conferencias, que foram escriptas, mas não foram lidas.

O peior é que ninguem o foi buscar no deserto de onde clamava. Houve, é bem verdade, uns tantos abnegados que se propuzeram a fazer, pelas agruras do poder e das posições, o sacrificio das suas commodidades, da sua modestia e do seu desinteresse. Mas o governo, de tanto é capaz a ingratião dos homens, não lhes aceitou tal heroica oblação; e elles, se vencessem, tampouco se lembrariam de que um unico brasileiro é capaz de nos salvar do abysmo escancarado e hiante. E o sr. Ruy Barbosa, como um Saturno invertido, seria devorado pelas suas creaturas politicas, se não quizesse condemnar essa nova situação, para a qual, se não cooperou com a sua presença na escaramuça, havia antecipadamente encontrado todas e mais algumas justificativas e defesas.

Não fazemos ao eminente congressista de Haya, onde era a conquista da paz o supremo anhelo de todos os espiritos, a clamorosa injustiça de o imaginar conclamando a guerra civil. Seria offender-lhe a piedade christã e os seraphicos sentimentos de fraternidade evangelica. Demais, s. exc., que pretende vir a ser governo um dia, não pode applaudir processos que, no poder, se veria coagido a profligar e a punir.

Mas o facto é que o seu estylo, sempre o estylo, o arrastou até onde elle nunca pensou que iria. E, na autohypnose da embriagadora melopéa que lhe canta nas phrases e nas metaphoras. S. exc. desvaijou. Desvaijou, delirou, somnambulizou-se e começou a aconselhar o Brazil, ao povo, que *reagisse contra o susto do minhoco, não se le temesse das fanfarronices e olhasse o Cattede por dentro.*

Que tivesse o espirito menos afeito aos segredos da psychologia, veria nisso um incitamento á revolução, pois não se pôde olhar por dentro uma casa, cujo dono não nos tenha convidado para tão estranha visita, senão restringendo-o pela força e expulsando-o da sua pro-

priedade. Entretanto, *trahit suos quemque calamus* não foi, não podia ter sido essa a intenção do sr. Ruy Barbosa. O que elle queria somente era preparar o effeito final, a phrase nova, a escala chromatica de syllabas, na sua quasi irresponsavel virtuosidade de Liszt do estylo.

Para que mandou elle o povo *medir-se a si mesmo e medir os que o affrontam?* Para o matim? Para vindicta? Para o exterminio? Não, mil vezes não! Sómente, unicamente, exclusivamente para este carrilhão de cognatos, para este resoamento de sonoridade, para *ver com que presteza todo esse farelorio se estarella na sua tarelagem.*

Sempre e sempre o estylo. E, como elle, no dizer de Taine, é que desvenda a qualidade dominante de cada espirito, estamos a ver d'aqui o choque dos tres collateraes—*farelorio, esfarelar e farelagem*—a despertar, num dos mais perdidos recantos do cerebro do sr. Ruy, umas tantas cellulas que dormiam o sono do esquecimento e da inacção. E el-o transformado, pela hypnose da phrase, num demagogico furibundo, de olhar flamimivomo, guedelha revolta, gestos de envergamento e postura apocalypica. Para arrastar as massas atrás do seu verbo incendiario? Fôra o mesmo que esperar da calma philosophica de *Monsieur Bergerat*, de Anatole France, as explosões revolucionarias de Camille Desmoulins.

Qual nos poetas é muita vez a rima que descobre ou inventa umas tantas imagens, assim foi todo aquelle farelo, artisticamente prefixado e suffixado em dois substantivos e um verbo, que levou o sr. Ruy Barbosa a aconselhar a destruição do Orchaço, do minhoco, o qual, nas mãos do povo, se escangalhará e se desmanchará como os *trapos do buxo de um boneco extripado.*

Só isso e nada de excessos, em molins, onde se podem correr perigos de vida ou, pelo menos de cabeça quebrada: só palavras, palavras e mais palavras.

E, se as palavras vão, no crescendo de sua orchestração wagneriana, até o insulto até o apodo, até a offensa, até a protervia, não lhe queiramos mal

por isso. O sr. Ruy não quiz, nem poderia querer achincalhar patrios e compares, digno de acatamento e respeito, a quem se o seu estylo agora o chama *individuos endurecidos, emdi-nheirados e envilecidos na exploração do paiz*, elle mesmo, em pessoa, já entoo os mais entusiasticos louvores. A diatribe não lhe saiu da alma, escapou-se-lhe da penna, sem que o sentisse e quizesse; porque, se o empolga o *démon vert* do estylo, elle não é mais elle, é simplesmente um automato, um inconsciente, um sonnambulo e *dormiens furioso aequalparatur.*

De outro modo, não o poderíamos comprehend e explicar, máo grado o seu mirífico talento, beijando as faces de *Cará de bronze* com os mesmos labios com que a marcou de todos os estigmas. Não poderíamos encontrar justificativa para a inhabilidade bisonha com que elle proprio, apesar de sua privilegiadissima cerebração, fornece as armas com que lhe rebater e destruir as proprias contradicções.

Não o justicemos por esses lastimaveis desvios, de que, em verdade, lhe não cabe a culpa. E, deplorando-lhe embora os erros de politico,—erros nefandos, imperdoaveis erros contra a verdade, a justiça, o decoro, a Patria e os contemporaneos—admiremos o incomparavel cultor da lingua, o inimitavel burilador do estylo, que enriqueceu a nossa literatura de paginas immortaes e lhe ergueu um monumento *aere perennis*, indestructivel e eterno.

Quanto ao minhoco, deixemol-o perpetuando a sua existencia invisivel na profundidade das aguas daquellas grandes caudae. Elle não é nem o machal Hermes, nem o general Pinheiro Machado. É um autohypnotizado que ameaça céos e terras, apastropha os deuses e o mundo, invectiva homens e coisas, fulmina de todas as furias e eruge de todas as cobras, mas é absolutamente inoffensivo, porque não passa de um simples rhetorico. E, emfim, alguem, cujo nome nem mesmo se faz necessario citar.

Floriano Britto.

MOMENTO VIGILANTE ANNIVERSARIOS

Assiste, hoje, a passagem do seu risonho natalicio a graciosinha senhorita Dêdila Rosa, directa filha do sr. coronel João A. Rosa.

O «Diario» felicita a gentil aniversariada.

Pessa, hoje, o natalicio do esforçado e benquerido negociante de nossa praça, sr. Horacio Gardini. Não correrá despercebida essa data aos numerosos amigos que fôz em nosso meio pelas virtudes que o impoem aos que se lhe relacionam.

Registando, pois, seu anniversario, de coração lhe desejamos as melhores felicidades.

Palcos e telas

O «Cinema Guarany» escolheu para hoje um programma completamente novo, destacando-se o interessante film intitulado—*O Calafrio Fatal*—que é um sensacional e grandioso drama social dividido em 2 actos com 1.200 metros.

Os demais films são verdadeiras joias cinematographicas. Eufim o programma de hoje é merecedor de uma casa repleta que é o que lugaramos ao popular «Cinema Guarany.»

No sabbado da proxima semana o theatro «Quatro de Setembro» offerecer-se-á ao publico thezinezense um variado e atrahente espectáculo de variedades, em que sobressahirá o eximio artista, ora entre nós, sr. Frontino Santiago, cujos trabalhos podemos attestar que são excellentes e vêm precedidos da melhor forma. Em primeiro logar ha uma exhibição cinematographica, seguindo a representação d'uma comedia por diversos amadores do nosso meio social, entre os quaes salientam-se os srs. Augusto Azevêdo e Pedro Silva. O terceiro acto ficará a cargo do eximio comico e cançonetista, Frontino Santiago, que fará ouvir uma canção lyrica napolitana, uma canção comica, uma *Walse* de concerto lyrico, uma canção em *travesti* (transformação) e, por ultimo, uma canção comica.

Parte amanhã, cedo, para o porto de Florianopolis e esonla, o «Manoel Thomaz».

laltivos á collocação do edificio da escola, á disposição interna, distribuição dos alumnos, e os que se applicam aos proprios alumnos individualmente.

O predio deve ser collocado fóra dos centros de grande movimento, não deve ter perto aguas estagnadas, nem depósitos de lixo ou materias em decomposição. Deve ser alto, bem arejado, com regular distribuição de luz. Os alumnos não devem ficar accumulados numa sala.

A escolha dos arrabaldes se impõe não só porque o ar é mais puro, como porque as vozes da rua chegam ali amortecidas. Os mil rumores que sobem de úa rua movimentada não só interrompem, ás vezes as lições, como atrahem a curiosidade das creanças, perturbando-lhes o estudo, desviando-lhes a attenção. Acima deste problema, no entanto, está o da distribuição de luz, pois si é feita parcamente, são os alumnos obrigados a um esforço que lhes prejudica a visão e determina, frequentemente, casos de myopia; si é feita profusamente, si a luz é excessiva, soffrem ainda os orgams da visão, sujeitos, como ficam, a possíveis irritações e a invasões de fadiga.

E' evidente, por outro lado, a necessidade de evitar accumulamento de creanças nos logares destinados ás lições. Não só, evitando-o, é facil uma fiscalização rigorosa do trabalho, como se deixa ao ar uma pureza que o accumulamento prejudicaria.

E' opportuno lembrar, aqui, o cuidado que os professores devem ter na admissão dos alumnos, exigindo attestado de vacinação como resultado, recusando admitir os que soffram de molestia contagiosa, afastando, immediatamente, da aula,

aquelles em quem molestias dessa natureza, tão communs, ás vezes (coqueluche, sarampo, escarlatina etc.) se manifestem. Aceital-os, ou permitir-lhes a frequencia, fóra uma tolerancia criminosa de consequências graves.

III As questões relativas ao alumno e que são de hygiene privada, dizem respeito á alimentação, ao vestuario, ao tempo de trabalho, ao repouso, ao sono.

A questão do alimento pode ser encarada sob tres aspectos:

- a) da quantidade;
- b) da qualidade;
- c) das preferencias da creança.

a) A alimentação deve ser mais nutritiva que substancial.

Em geral, os pais gravitam entre dois extremos: o excesso e a deficiência da alimentação. Para uns, especialmente o sertanejo e as pessoas incultas, é preciso comer muito, comer demais—donde os casos frequentes de dilatação do estomago observados no sertão. A alimentação, ali, é mais substancial, que nutritiva. Para outros, a saúde da creança depende de úa alimentação parca. Fornecem-lhe menos que o estritamente necessario. Espaçam as horas das refeições. Sujelam-n'a a um regimen que a enfraquece pouco a pouco e a deixa incapaz de resistir á primeira molestia que lhe sobrevenha.

Spencer, fazendo essa observação, prefere ao primeiro desses dois extremos, entendendo que a creança é menos prejudicada com elle. Melhor, no entanto, é adoptar um meio termo, evitando apenas excessos que, nisto, como em tudo, são condemnaveis.

b) A creança perde mais energias que um adulto, observa, ainda, Spencer. Si perdemos energia muscular, energia nervosa, calor organico, essa perda de calor, nella, é maior,—maior é a perda de energia muscular, importante é, com o crescimento, a sua despesa.

D'ahi, a necessidade de úa alimentação adequada a essa situação. Spencer aconselha a carne, fazendo interessante observação sobre a influencia do genero de alimentação no caracter dos povos e, mesmo, dos individuos: os que se alimentam de carne, fortes, dominadores, com uma poderosa faculdade de iniciativa; os que se alimentam de pão, batatas, legumes, arroz, dominados, quasi embrutecidos, incapazes de se erguer da posição subalterna em que vivem.

Essa observação, porem, offerce margem á larga discussão que, aqui, não é opportuna. Limitar-me-ei a dizer que, em o nosso clima, o uso da carne deve ser limitado.

c) O que se não pode deixar de attender, é ás preferencias da creança.

Um prejuizo absurdo é afirmar que ella não tem vontade, no tocante ás preferencias do seu appetite. Recusam-lhe, justamente, o que prefere, esquecendo-se que ha poderosa razão physiologica para a satisfazer. Si nos servimos de um prato que nos appetee, o prazer de d'ahi nos vem estimula a função digestiva. Devemos comer aquillo que nos desperta o appetite. E' um erro ingerir o que nos desagrada, desattendendo á repulsa do organismo.

O assucar, as frutas têm úa attracção irresistivel para a creança. E' úa exigen-

cia organica. O assucar lhe suppre as perdas de calor, as frutas lhe fornecem o tonico de que precisa para superar a perda constante de energias musculares e nervosas. Um e outras não lhe devem, pois, ser recusados. E assim, erram, duplamente, os que lhe negam esses elementos de saúde e vigor...

Não é de interesse menor a questão do vestuario. A tendencia das mães é dar aos filhos a apparencia de bonecas. Enfeitam-n'os. Escolhem fazendas caras. Cortam-lhes vestes estreitas, apertadas no pescoco, nos braços. Fazem-lhes toucados, esquecendo que a primeira necessidade do menino é a liberdade dos movimentos—por essa forma sacrificada. Dê-m-se-lhe roupas leves e frouxas que permitam liberdade absoluta de movimentos; tecidos claros que permitam seja mantido um acieo rigoroso. Tudo o mais é contra-indicado.

O acieo é uma condição influidual da saúde. Velem os professores por que seja mantido, obrigando seus alumnos a um banho diario, a trazer o cabello penteado, aparadas as unhas, os dentes limpos. Muito se impõe a fiscalização neste particular...

O tempo de trabalho não deve exceder, cada vez, de tres horas—cortadas por breves intervallos de repouso e recreio. O alumno volta refeito desses intervallos, bem disposto e applicado como no principio da lição.

O menino precisa de nove horas de sono. Deve deitar-se cedo e acordar cedo. E' outra condição que se deve observar rigorosamente.

